

EFEITO DO TAMANHO DO RECIPIENTE E TIPO DE SUBSTRATO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PAU-BRASIL E GONÇALO-ALVES.

Taiane Pires de Freitas¹
Rozimar de Campos Pereira²

O conhecimento sobre a produção de mudas e a implantação de espécies florestais nativas ainda é bastante limitado. Dentre elas, destaca-se o pau-brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.) e o Gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium* Schott) que se encontram na lista de extinção do IBAMA, portanto, estudos relacionados aos métodos de propagação dessas espécies são relevantes. Assim o objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes substratos (Terra de subsolo, Plantmax®, Terra de subsolo + Plantmax® (2:1, v/v) e Terra de subsolo + Plantmax® + composto orgânico (2:1:1 v/v) e tamanhos de recipientes, Tubete 1 (47,5 mm de diâmetro x 145 mm de altura), Tubete 2 (63 mm de diâmetro x 190 mm de altura), Saco plástico 1 (15 x 25 cm) e Saco plástico 2 (20 x 28 cm) sobre a formação de mudas de pau-brasil e Gonçalo-alves. Aos 150 dias após a semeadura, foram efetuadas as avaliações de altura da planta, diâmetro do caule e nº de folhas. O experimento foi montado em delineamento inteiramente casualizado e os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey (5 %) de probabilidade. Os resultados indicaram que, para a produção de mudas de pau-brasil a combinação do recipiente saco de polietileno de 20 x 28 cm e o substrato terra de subsolo apresentaram, estatisticamente, melhores resultados para todas as variáveis analisadas. A combinação do saco de polietileno de 20 x 28 cm com o substrato terra de subsolo + plantmax®, estatisticamente, apresentou melhores resultados em relação aos demais tratamentos para a produção de mudas do gonçalo-alves.

Palavras-chave – Silvicultura, Qualidade de mudas, Extinção.

¹ Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/FAPESB

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC